

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Lagoa de Albufeira, situada no Concelho de Sesimbra, Distrito de Setúbal, é um sistema lagunar composto por três lagoas: a Grande, a Pequena e a da Estacada. Esta estrutura hidrogeológica, bem como todo o ecossistema que lhe é inerente, encontram-se ao abrigo das disposições legais da Rede Natura 2000 que integra e está também classificada como sítio Ramsar, isto é, “uma zona húmida classificada como local de importância ecológica internacional ao abrigo da Convenção sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional”, em vigor desde 1975.

De entre a sua imensa riqueza ecológica, a avifauna da Lagoa é mesmo um *ex libris* ambiental português, com mais de cinquenta espécies de aves aquáticas que a utilizam, sazonalmente ou durante todo o ano. Uma característica que levou à edificação de um centro de observação onde decorrem diversos trabalhos científicos e de educação ambiental.

Ademais, a Lagoa de Albufeira desempenha um papel central nas atividades económicas desta região, na sua dimensão piscatória, turística, de lazer e desportiva, entre outras.

Nos últimos anos, vários fatores têm concorrido para gerar um desequilíbrio ambiental deste sistema. As características do ciclo meteorológico – com acentuada redução dos caudais de água doce dos afluentes da Apostiça, Ferraria e Aiana; a impermeabilização gerada pela ação do homem – cujo surgimento de Áreas Urbanas de Génese Ilegal nas décadas de 80, 90 e início dos anos 2000 configura ilustrativo exemplo; bem como com a acentuada redução do caudal de água salgada decorrente do aporte de areia e do assoreamento consequente, resultante dos trabalhos de enchimento, a Norte, nas praias da Costa da Caparica, limitante da própria abertura natural ou artificial da Lagoa, são provavelmente alguns dos fatores que explicam a situação que hoje se observa.

O assoreamento da Lagoa Grande – com todos os problemas ambientais que daí advém e o seu impacto nos serviços do ecossistema - é destas causas a mais notória consequência. No médio-longo prazo, a existência da Lagoa pode mesmo encontra-se em perigo. No imediato, e apenas a título de exemplo, a alteração da composição dos fundos demonstra já algumas

consequências na biodiversidade deste ecossistema, nomeadamente na diminuição de certas populações, em particular de bivalves.

A conservação de zonas húmidas classificadas e do uso sustentável dos seus recursos constitui uma matéria de especial relevo para os Deputados do Partido Socialista.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicita-se a V.^a Ex.^a que possa remeter ao XXIII Governo da República, por intermédio do Sr. Ministro do Ambiente e da Acção Climática, as seguintes questões:

1. Tem o Ministério que V. Ex.^a tutela conhecimento cabal da situação ora descrita?
2. Quais as ações desenvolvidas pela Agência Portuguesa do Ambiente e pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, nos últimos 6 anos, relativamente à situação de alteração ambiental em curso neste sistema lagunar?
3. Quais as soluções preconizadas para esta situação?

Palácio de São Bento, 6 de outubro de 2022

Deputado(a)s

ANDRÉ PINOTES BATISTA(PS)

EUNICE PRATAS(PS)

EURÍDICE PEREIRA(PS)

RICARDO PINHEIRO(PS)

JORGE SEGURO SANCHES(PS)

MARIA ANTÓNIA DE ALMEIDA SANTOS(PS)

CLARISSE CAMPOS(PS)

FERNANDO JOSÉ(PS)

IVAN GONÇALVES(PS)

GIL COSTA(PS)

ANA ISABEL SANTOS(PS)

RAQUEL FERREIRA(PS)

RUI LAGE(PS)

FRANCISCO ROCHA(PS)

HUGO PIRES(PS)

PAULO MARQUES(PS)

Deputado(a)s

VERA BRAZ(PS)

MIGUEL MATOS(PS)

JORGE GABRIEL MARTINS(PS)

NUNO FAZENDA(PS)

ANTÓNIO MONTEIRINHO(PS)

JOAQUIM BARRETO(PS)

JOANA LIMA(PS)

JOSÉ CARLOS BARBOSA(PS)

JOSÉ RUI CRUZ(PS)